



Gabinete do Arcebispo Primaz

DISCURSO

Ref. DSC_01/2016

Discurso na Conferência de Imprensa
da Nova Ágora

Braga, Auditório Vita, 01.Fev.2016, 11h

Nova Ágora: Diálogo de responsabilidades comuns

Na sequência da I edição da Nova Ágora - realizada em 2015 e orientada para o diálogo com a Economia, Cultura, Política e Família -, a Arquidiocese de Braga apresenta agora a II edição, dedicada este ano aos Olhares sobre o **Trabalho, Educação e Arte**.

O que vem a ser e o que se pretende com a Nova Ágora? Acima de tudo, tal como a expressão sugere, propõe-se ser o lugar de encontro entre crentes e não crentes, uma plataforma que nos coloca a todos em pé de igualdade, aí totalmente expostos, descobertos, sem preconceitos, simplesmente na presença uns dos outros, todos à procura do rosto da verdade.

Crentes e não crentes, agnósticos e indiferentes, são assim convidados a ser parte integrante desta rede de diálogo. Com este evento, gostaria que surgissem ideias oriundas de todos os quadrantes ideológicos para acompanharem esta nossa Igreja Arquidiocesana que se propõe *Olhar* e amar a realidade, a ternura de todo o ser humano e a consciência última de que a realidade é positiva.

O Vaticano II deu um passo de gigante, de grande transcendência e que tem que nos fazer descolar da cadeira, ao dizer que a Igreja “ainda que rejeite inteiramente o ateísmo, proclama sinceramente que todos os homens, crentes e não-crentes, devem contribuir para a reta construção do mundo no qual vivem em comum. O que não é possível sem um prudente e sincero diálogo” (GS, 21). Não o queremos fazer sozinhos. Acreditamos na pluralidade cultural, desde que respeite a diferença e se empenhe na causa do bem comum.

A necessidade de encontrar a verdade de cada coisa é uma característica do ser humano e uma exigência da sociedade moderna. E a vontade de o querer fazer em conjunto é, não só um imperativo de consciência, como o caminho do futuro.

A questão da responsabilidade perante as gerações futuras deveria estar no centro das nossas políticas. Estas deveriam, ao mesmo tempo, ter consciência história para, assim, em vez de triunfarem as questões marginais que nos consomem no dia a dia, se colocar o acento no trabalho em conjunto da esperança colectiva.

Como é possível termos uma sociedade mais centrada na indignação do que na esperança? Talvez porque este modelo social de desenvolvimento esgotou as forças humanas. Tem razão Byung-Chul Han, em *A Sociedade do Cansaço*, ao dizer que esta sociedade “leva ao enfarte da alma”. É, por isso,



necessário recuperar a verdadeira saúde do homem, dar alma à dignidade humana. E o humano, o verdadeiramente humano, é o caminho que todos percorremos, que a todos deve preocupar e unir, crentes e não crentes.

É neste contexto, de quem sente a responsabilidade de zelar pela casa comum, que organizamos os ***Olhares sobre o Trabalho, a Educação e a Arte***. É também no espírito de quem vive o presente com a responsabilidade do futuro que a Arquidiocese de Braga, durante este ano, assumiu como a frase de S. João para o seu programa pastoral: “Assim como Eu fiz, fazei vós também” (Jo 13, 15). É um convite que reivindica a participação de cada um na construção do presente e do futuro.

Não pretendemos impor nada. Aos crentes ousamos deixar a interpelação de uma fé vivida através da participação e da corresponsabilidade activa no mundo do Trabalho, da Educação e da Arte. A quem procura um sentido para a vida, podemos dizer que não basta esperar. É preciso caminhar com os outros. Estamos, nesse sentido, disponíveis para lhes assegurar que a Igreja está inquieta e comprometida nas causas humanas.

Nova Ágora é, assim, uma experiência de acolhimento de todos para que cada um ouse, com o seu empenho, dar o seu contributo para uma sociedade mais humana. Temos as portas da Arquidiocese abertas. Desejamos uma convergência que manifeste a possibilidade e a obrigatoriedade de um mundo melhor.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*